

ACTAS DA ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS GEOLÓGICOS AFRICANOS REALIZADAS NO HOTEL CAPETONIAN, CIDADE DO CABO, ÁFRICA DO SUL, NO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 2009

BOAS-VINDAS E ABERTURA

1. BOAS-VINDAS E CONFIRMAÇÃO DA AGENDA

O Presidente deu as boas-vindas a todos os eleitores presentes. As actas da assembleia anterior foram aceites. Foi efectuada uma única alteração na agenda, nomeadamente o acréscimo da apresentação do projecto do Sistema de Observação de Recursos Geológicos Africano e Europeu (*African-European Georesources Observation System, AEGOS*), por parte do Sr. Marc Urvois da BRGM à agenda depois da apresentação da OneGeology.

2. ACTAS DA ÚLTIMA ASSEMBLEIA

As actas da última assembleia foram aceites como uma verdadeira reflexão das discussões do dia.

3. COMENTÁRIOS DE ABERTURA

Nos seus comentários de abertura, o Dr. Ramontja elogiou o empenho demonstrado pela elevada participação na assembleia, notando as dificuldades de dirigir uma organização que envolve tantos intervenientes de toda a África. Expressou a sua esperança em como a OAGS iria crescer para alcançar as forças de EuroGeosurveys, onde participou na assembleia anual na sua capacidade de presidente da OAGS. O Dr. Ramontja notou o desafio que a organização encara relativamente aos recursos financeiros limitados e suas implicações para a sustentabilidade da OAGS, sugerindo à futura instituição uma conferência anual ou bianual com participação paga de forma a angariar fundos para a organização e propôs que a questão de fornecer recursos para a organização seja considerada durante a assembleia.

Notou os êxitos da organização ao longo do último ano ao responder aos desafios de comunicação, nomeadamente a implementação de um site e uma secretaria permanente para a OAGS, apresentando a Sra. C Ashley, a Secretária da OAGS, aos participantes da assembleia e agradecendo-lhe os seus esforços para melhorar o funcionamento da OAGS. A crise financeira global também apresenta desafios evidenciados por cortes financeiros, taxas reduzidas e subsequentemente um financiamento governamental reduzido para as instituições científicas. O Dr. Ramontja encorajou os membros da assembleia a ajudar a responder às questões mais críticas.

APRESENTAÇÕES

4. RELATÓRIO ANUAL DOS PROJECTOS DA OAGS

Estão disponíveis como anexos a este documento cópias das apresentações efectuadas sobre o progresso de três projectos da OAGS.

4.1. Papel dos Serviços Geológicos no Desenvolvimento de África – África do Sul

As forças, fraquezas e outros resultados relacionados com os Serviços Geológicos na África conforme destacado por este projecto, foram discutidos numa apresentação apresentada pelo Sr. Magnus Ericsson do *Raw Materials Group*. Poucas pessoas responderam ao questionário enviado por e-mail, fax e inquérito telefónico tanto em Inglês como em Francês, com apenas 9 pessoas a responderem. Obteve-se informação adicional para incluir um total de 20 países através do questionário, site e procura bibliográfica.

4.2. Informação Geológica para Mineração de Pequena Escala (MPE) – Gana e Nigéria

Foi efectuada uma apresentação pelo Dr. Thomas Kwasi Adu dos Serviço Geológico do Gana onde se discute o papel dos Serviços Geológicos no apoio à MPE e conseqüente desenvolvimento de África. Os Serviços Geológicos devem facilitar: o incentivo das iniciativas da MPE com vista a beneficiar as estratégias, facultar formação e transferência de competências e tecnologia e facultar informação para apoiar a operação eficiente e eficaz da MPE no continente.

4.3. Entrada Africana no Mapa Geológico do Mundo – Namíbia e África do Sul

Foi facultada uma breve apresentação pelo Dr. Peter Zawada do Council for Geoscience da África do Sul. O mapa geológico ilimitado do mundo a uma escala de 1:2,500,000 está completo, requerendo apenas alterações editoriais mínimas e provavelmente será impresso nas próximas semanas. O mapa necessita de ser oficialmente lançado a escala regional e possivelmente ministerial. O Dr. Gaby Schneider depois

apresentou um breve DVD sobre o projecto da OneGeology, primeiro apresentado no lançamento do projecto da OneGeology na convenção do CGI em Oslo no ano passado. Ficou decidido que um comité de direcção, incluindo representantes globais em paralelo ao modelo das micro regiões das Nações Unidas seria desenvolvido. O Dr. Schneider solicitou que a questão de um nomeado representar a África seja abordada no curso dos procedimentos.

4.4. Sistema de Observação de Recursos Geológicos Africano e Europeu (AEGOS)

O Sr. Marc Urvois dos Serviço Geológico Francês, o BRGM, entregou uma apresentação sobre o projecto do AEGOS – que é um seguimento do projecto SIGAfrique – os seus objectivos e o papel dos Serviços Geológicos a nível mundial na implementação bem sucedida do projecto. O Sr. Urvois requereu a participação dos membros da OAGS e das organizações dentro dos seus países relativamente ao apoio do projecto e detalhou os meios de apoio disponíveis e a contribuição para o projecto, assim como as conferências a serem realizadas ao longo das fases do projecto. O Sr. Urvois terminou a sua apresentação com uma notificação da convocatória para apresentação de propostas por parte da ACP, notando que os países que pretendem apresentar propostas dentro do restante mês do prazo de entrega, poderá contactá-lo como requerido.

4.5. Questões e Comentários

O Dr. Ramontja abriu a assembleia com permissão para falar sobre as questões das apresentações e as questões surgidas são resumidas de seguida.

Papel dos Serviços Geológicos no Desenvolvimento de África

- Clarificação sobre a distinção entre trabalho científico e académico;
- Preocupação relativamente ao inquérito poder não ter sido efectuado em Francês quando necessário;
- e
- O caminho correcto a seguir para exercer os resultados do relatório de forma a beneficiar os Serviços Geológicos Africanos e sensibilizar as pessoas relativamente à importância do papel dos Serviços Geológicos.

O Sr. Erikson explicou que a distinção entre o trabalho científico aplicado e o trabalho académico básico é essencial para isolar a importância do trabalho científico aplicado para os serviços geológicos no futuro. Confirmou que o inquérito foi realizado em Francês em todos os países falantes de Francês e garantiu discutir os meios para adquirir contribuições adicionais por parte dos países que pretendem participar e que ainda não o fizeram.

Informação Geológica para a Mineração de Pequena Escala

- Gestão e mitigação dos impactos ambientais da Mineração de Pequena Escala;
- Formas de aceder às tecnologias de processamento de ouro sem mercúrio e o seu custo.

O Dr. Adu explicou as medidas a decorrer no Gana e os papéis da Agência de Protecção Ambiental (APA), uma divisão especial da Comissão de Minerais e do Governo do Gana. O Prof. Malomo detalhou o papel da Agência Ambiental Nacional e do Departamento de Conformidade Ambiental e de Minas dentro do Ministério das Minas e Desenvolvimento de Aço na Nigéria. Ambos falaram dos papéis dos Serviços Geológicos ao apoiar os esforços a este respeito. O Dr. Ramontja indicou que a tecnologia de processamento de ouro sem mercúrio é disponibilizada pela Mintek e poderá ainda ser gratuita – é necessário confirmar. Ofereceu-se para facilitar contacto com a Mintek.

Entrada Africana no Mapa Geológico do Mundo

- A ligação entre o projecto da OneGeology e o mapa metalogénico existente de África;
- A omissão de alguns países Africanos no DVD apresentado antes.

Os Drs. Zawada e Schneider confirmaram que o mapa metalogénico poderia ser disponibilizado à OneGeology através da facilitação de qualquer um dos serviços geológicos que optarem por o fazer e observou que o mapa é ligeiramente mais detalhado que aquele que o projecto da OneGeology tende a abordar. O Dr. Schneider confirmou que qualquer país não representado está convidado a participar no projecto inclusivo que se dirige a uma cobertura mundial.

Sistema de Observação de Recursos Geológicos Africano e Europeu (AEGOS)

- Diferença entre o AEGOS e PANGIS;
- Natureza da assembleia a ser realizada na Tanzânia em 2010 aquando da conclusão da primeira fase.

O SR Urvois explicou que o projecto do AEGOS irá incorporar tudo o que estava incluído no projecto PANGIS estabelecido pela UNESCO. No entanto, as preocupações primárias do projecto do AEGOS são o mapeamento, descrições de formações minerais, descrições e mapeamento de aquíferos e actividades semelhantes. A assembleia de Dar es Salaam ocorre um ano e meio após o início, em certa forma como uma revisão a médio prazo após a fase 1. A Fase 1 é a concepção da infra-estrutura e a formação da mesma. Os membros irão apresentar os seus resultados nesta assembleia. No segundo ano de trabalho, as equipas do projecto irão apresentar os resultados finais em Ougadougou. O projecto cobre as três grandes regiões de África nomeadamente o Sul, Este e Oeste de África.

Comunicação

- Documentação não circulada em Francês;
- Acréscimo de uma área de acesso com palavra-chave do site para os membros poderem aceder à informação;
- Informação sobre as organizações geológicas em África a serem disponibilizadas aos membros.

A Sra. Ashley confirmou a existência de uma área para membros no site para descarregar a documentação e aceder a fóruns de discussão. Convida-se a entrega de informação e perfis por parte dos países membro para publicar no site. Cada esforço é e será mantido para garantir que todos os documentos estejam disponíveis nos três idiomas da OAGS. Só as comunicações, como a convocação de assembleia, circularam apenas em Inglês. Foram preparadas pastas da assembleia em cada um dos idiomas e as apresentações, disponíveis apenas em Inglês na altura da preparação, serão traduzidas e disponibilizadas no site.

Participação na Assembleia e Compromisso

O compromisso para com a organização e as suas actividades foi discutido:

- Há a preocupação de que sem a representação da Mining Indaba ou a facilitação do Conselho para a Geociência, a participação irá descer mais;
- Os problemas relacionados com o financiamento são questões críticas que requerem resolução;
- A deslocação do local da assembleia para longe da hora e local da Mining Indaba nesta fase poderá resultar numa participação reduzida;
- A OAGS deverá ser realizada como um fórum para os serviços geológicos em vez de departamento de minas.

O Dr. Ramontja solicitou o compromisso dos membros para com a assembleia da Argélia, notando a dificuldade de aumentar a participação na assembleia.

Marketing e Sensibilização das Pessoas

- A apreciação e compreensão inadequada dos governos relativamente ao trabalho dos serviços geológicos;
- Deve ser estabelecida uma organização internacional na agenda política dos países membro ou não irá durar – isto deverá ser abordado rapidamente;
- Falta de sensibilização das pessoas – as populações que desconhecem o papel dos serviços geológicos na mineração e outras áreas com aplicação para a informação geocientífica, tal como a construção e perigos geológicos;
- Os membros devem ajudar-se a si mesmos relativamente ao grupo de informação entre os países Árabes e Africanos, disponível na Organização Árabe de Indústrias e Minas em Desenvolvimento, que administra a base de dados de todos os serviços geológicos nos países Árabes.

A assembleia foi interrompida brevemente para refrescos.

5. APRESENTAÇÃO DO 35º CONGRESSO GEOLÓGICO INTERNACIONAL (CGI) – ÁFRICA DO SUL

Foi entregue pelo Dr. Peter Zawada uma breve apresentação sobre o papel da OAGS no CGI, que deverá ser visto como uma colaboração Africana. Disse que o CGI deverá ser visto como uma plataforma para a constituição de capacidades e o estabelecimento de ligações científicas de longo prazo e irá envolver vários países Africanos. Encorajou excursões antes e após a conferência em África, dizendo que estas poderiam não estar limitadas a uma região específica e deverão ser efectuadas onde se adequam no planeamento e interesses relacionados com o CGI.

ESTRATÉGIA

6. ESTRATÉGIA DA OAGS

O Dr. Ramontja solicitou dados sobre a estratégia organizacional e desenvolvimento da declaração de visão e missão da OAGS. Os membros concordaram que os períodos de tempo da assembleia eram demasiado reduzidos e as propostas incluíram o desenvolvimento de um comité de direcção para evitar o atraso do processo na próxima assembleia. O *brainstorming* inicial poderia ser realizado através de e-mail e teleconferência e deveria ser estabelecido um plano comercial, de marketing e de comunicação de forma a facilitar a comunicação e uma maior participação na assembleia.

Resolução:

- O Quênia irá organizar uma assembleia de estratégia do Comité Executivo com convocatórias emitidas para todos os países membro – será proposta uma data através da Secretaria. Os resultados serão apresentados na assembleia anual.
- A Secretaria irá desenvolver propostas de missão, visão e estratégia que irão circular entre os membros para revisão e comentários antes da assembleia de estratégia.

A missão, visão e objectivos da OAGS devem ser cuidadosamente estabelecidos para se orientarem nas possibilidades de financiamento para as reuniões através do patrocínio de órgãos, tal como a UNESCO. A ligação indirecta com a UA através da AMP deve ser salientada de forma a fomentar o acréscimo da OAGS nas agendas políticas dos países.

Resolução:

- A UNESCO, UNECA e outros foros da UE serão convidados para as futuras reuniões da OAGS.
- O Presidente irá incentivar a adição da OAGS como um item permanente e separado na agenda da AMP.

O Gana salientou que o alinhamento entre o mandato da OAGS e da agenda geral da AMP faculta oportunidades para o financiamento da UA e deverão elaborar programas para manter esta ligação.

7. PERCURSO CORRECTO A SEGUIR

7.1. Papel dos Serviços Geológicos no Desenvolvimento de África

Malawi propôs que as questões da constituição de capacidades e o desenvolvimento institucional observados no relatório sejam destacados e que se desenvolva um percurso correcto a seguir que deverá estar alinhado com os programas da AMP. O Presidente sugeriu o desenvolvimento de um segundo boletim com uma página de resumo que recolha as questões essenciais destacadas no relatório, que será útil.

Os membros discutiram a questão do financiamento sendo implementados os dois pontos de vista divergentes relativamente à subscrição de filiação face à dificuldade de obter a autoridade necessária como instituições públicas para a sua implementação. O Presidente sugeriu abordar as organizações, tais como empresas mineiras para o patrocínio de actividades, tal como a assembleia anual e o funcionamento da Secretaria. Recomendou que os custos para a organização e os seus programas sejam quantificados de forma a apoiar quaisquer necessidades de financiamento.

Resolução:

- A Secretaria irá quantificar os custos de funcionamento da organização e circular esta informação entre os membros para sua consideração.

7.2. Informação Geológica para a Mineração de Pequena Escala

Resolução:

- Os resultados deste projecto deverão ser desenvolvidos num documento para publicação – os membros podem contribuir para as recomendações do relatório.

7.3. Entrada Africana no Mapa Geológico do Mundo

Resolução:

- Dr. Schneider da Namíbia foi nomeado para representar África no Comité de Direcção da OneGeology.

7.4. Sistema de Observação de Recursos Geológicos Africano e Europeu (AEGOS)

Resolução:

- A assembleia decidiu apoiar e facultar assistência ao projecto do AEGOS.

8. PROGRAMA DE ACÇÃO PARA 2009

Foram estabelecidas as seguintes propostas para um programa de acção desenvolvidas para o próximo ano:

Desenvolvimento de Mapas Geológicos Regionais de África

A África do Sul propôs o desenvolvimento de um programa pela OAGS para a elaboração de mapas regionais de pequena escala antes de 2016 em preparação para o CGI. As comunicações foram iniciadas com a CGMW, os coordenadores do mapa geológico do mundo, e poderá levar a um financiamento para o programa. O trabalho efectuado por algumas instituições privadas, tais como empresas mineiras não deverá ser ignorado como um recurso.

Resolução:

A África do Sul propôs a seguinte estrutura do programa:

- Os mapas serão elaborados a uma escala de 1:2,500,000, que é eficaz para uma representação clara;
- A África será dividida em três regiões: Sul, Este e Oeste e Centro de África;
- Será nomeado um gestor do programa para cada uma destas folhas principais do mapa;
- Será procurado financiamento para apoiar a coordenação do programa;
- Os Drs. Peter Zawada e Frik Hartzler foram nomeados e aceites como os coordenadores gerais do programa.

Turismo Geológico/Locais Geológicos

A proposta do Quénia para a realização de um atlas de Locais Geológicos foi aceite pela assembleia. A Argélia voluntariou-se para liderar este projecto e o Malawi nomeou o Quénia como líder parceiro. O Mali relembrou à assembleia a importância do desenvolvimento de critérios para a classificação de locais como um primeiro passo, e todos concordaram.

Resolução:

- A Argélia e o Quénia irão liderar o projecto para o desenvolvimento de um atlas Africano de Locais Geológicos.
- Todos os países com trabalhos efectuados na área de Turismo Geológico deverão facultar informação à Secretaria para publicarem no site.

Assembleia Anual da OAGS

A Argélia propôs que a Secretaria e o Presidente se dediquem em 2009 a garantir uma maior participação na próxima assembleia anual. O presidente e a secretaria deviam garantir que a assembleia seja completa e possivelmente adopte um formato de dois dias, incluindo mini conferências e excursões em simultâneo, visto que as viagens de longa distância para uma assembleia de meio dia é inconveniente e dispendiosa. Também se solicitaram outros locais além da Cidade do Cabo e o factor negativo do alojamento limitado e dispendioso e aluguer de veículos na altura do Mining Indaba também foi destacado.

Resolução:

- A próxima assembleia anual da OAGS será realizada na Argélia em 2010;
- A Argélia deverá indicar as datas apropriadas para a assembleia.

Congresso Geológico Internacional (CGI) de 2016

A Nigéria propôs a adopção do CGI como um projecto em que cada país entrega relatórios de progresso regular sobre as suas actividades relativamente ao CGI em reuniões subsequentes. A proposta foi adoptada pela assembleia e decidiu-se que a África do Sul iria coordenar os esforços.

Resolução:

- O CGI foi adoptado como um projecto oficial da OAGS tendo a África do Sul como líder do projecto.

O programa de acção para 2009 é então resumido da seguinte forma:

<u>Projecto/Acção</u>	<u>Responsável</u>
O Papel dos Serviços Geológicos no Desenvolvimento de África <ul style="list-style-type: none">• Os países membro devem entregar a sua informação para o questionário ao Sr. Magnus Ericsson para a elaboração	Todos

adicional do relatório.	
Informação Geológica para a Mineração de Pequena Escala <ul style="list-style-type: none"> Os resultados devem ser desenvolvidos num documento para publicação – os membros devem contribuir para o relatório. 	Gana, Nigéria, Todos
Entrada Africana no Mapa Geológico do Mundo <ul style="list-style-type: none"> O Dr. Gaby Schneider deve representar África no Comité de Direcção da OneGeology pendente de nomeação oficial. 	Namíbia
Desenvolvimento de Mapas Geológicos Regionais de África <ul style="list-style-type: none"> Os Drs. Peter Zawada e Frik Hartzler devem coordenar este projecto para o desenvolvimento de mapas geológicos ilimitados do Sul, Este e Oeste e Centro de África. 	Dr. P Zawada, Dr. F Hartzler
Congresso Geológico Internacional (CGI) <ul style="list-style-type: none"> Os membros devem desenvolver planos em relação ao CGI de 2016 e comunicar através da África do Sul como líder do projecto. 	Todos, África do Sul
Desenvolvimento do Atlas Africano de Locais Geológicos <ul style="list-style-type: none"> A Argélia e o Quénia irão liderar o projecto para o desenvolvimento de um atlas Africano de locais geológicos. 	Quénia, Argélia
Assembleia de Estratégia <ul style="list-style-type: none"> A data e o formato da assembleia de estratégia serão desenvolvidos pelo Quénia e comunicados através da Secretaria. A Secretaria deve desenvolver a Missão, Visão e Valores para circulação entre os membros antes da Assembleia de Estratégia. 	Quénia Secretaria
Sociedade de Mineração Africana (AMP) <ul style="list-style-type: none"> A África do Sul irá incentivar a adição da OAGS como um item permanente e separado na agenda da AMP. 	África do Sul
Finanças <ul style="list-style-type: none"> A Secretaria irá quantificar os custos de funcionamento da OAGS e circular esta informação entre os membros. 	Secretaria
Assembleia Anual da OAGS – Argélia, 2010 <ul style="list-style-type: none"> A data e o formato da assembleia anual serão desenvolvidos pela Argélia e comunicados através da Secretaria. O Presidente e a Secretaria devem formular uma estratégia para aumentar a participação na assembleia e propor um novo formato da assembleia. 	Argélia Secretaria

O Presidente encorajou os membros a cooperar com os líderes do projecto na sua solicitação de informação para garantir o sucesso dos projectos.

9. APRESENTAÇÃO DO BOLETIM DA OAGS

A Argélia apresentou o boletim da OAGS, detalhando o contexto da elaboração de documentos, e a distribuição alvo do boletim. A estrutura e conteúdos do documento foram esclarecidos e discutiram-se os meios de discussão. Os membros agradeceram à Argélia pelo seu trabalho ao elaborar o boletim, destacando-o como um importante primeiro passo para a organização.

ASSEMBLEIA-GERAL ANUAL

10. CONSIDERAÇÃO DE ALTERAÇÕES À CONSTITUIÇÃO DA OAGS

A constituição foi revista e foram aprovadas os seguintes correcções:

- Página 3, artigo 10, eliminar artigo 10.1.
- Alterar todas as referências a “membro titular” ao longo do documento para o termo “membro”.

A constituição foi adoptada com as alterações efectuadas.

11. ELEIÇÃO DOS TITULARES DO CARGO

Notou-se que os termos existentes ainda são válidos. O Comité Executivo foi revisto e os seguintes representantes foram reconhecidos como exercendo oficialmente funções no Comité Executivo:

- Secretaria - África do Sul
- Presidente - África do Sul
- 1º Vice-presidente - Tanzânia
- 2º Vice-presidente - ???
- SADC - Namíbia
- Norte de África - Argélia
- Centro de África - Chad
- Este de África - Quénia
- Oeste de África - Gana

O Comité Executivo actual irá exercer as suas funções até à expiração dos termos existentes e um novo Comité Executivo será nomeado na próxima assembleia anual na Argélia em 2010.

Resolução:

- O Comité Executivo irá encontrar-se um dia antes da assembleia anual em cada ano.

12. GERAL

Filiação da AMP

Solicitou-se que a assembleia se adequie de forma a permitir as deliberações a implementar na próxima assembleia plenária da AMP. As alterações na estrutura da AMP devido às relações com a UA irão resultar na deslocação da Secretaria para Addis Ababa. A avaliação das alterações será necessária de forma a que as assembleias da OAGS sejam realizadas antes das assembleias da AMP.

13. A PRÓXIMA ASSEMBLEIA DA OAGS

Será realizada uma sessão estratégica da OAGS no Quênia na data a ser comunicada através da Secretaria. A próxima assembleia anual da OAGS será realizada em 2010 na Argélia numa data a ser comunicada pela Secretaria pendente discussões com a Argélia para determinar uma data apropriada.

14. LISTA DE PARTICIPANTES

Delegados	Organização	País
1. Sr. Lhacène Bitam	Agence National de la Géologie et du Contrôle Minier (ANGCM)	Argélia
2. Sr. Yazid Rabhi	Agence National de la Géologie et du Contrôle Minier (ANGCM)	Argélia
3. Sr. Tiyapo Ngwisanyi	Director Interviente: Departamento de Serviços Geológicos	Botsuana
4. Sr. Mahamat A Troumba	Director de Geologia: Ministério das Minas e Energia	Chad
5. Sr. Matthieu M Mbaitoudji	Secretário-geral: Ministério das Minas e Energia	Chad
6. Sr. Baudouin Iheta	Geólogo: Ministério das Minas	RDC
7. Sr. Kasanda-Ngoy	Coordenador CTCPM: Ministério das Minas	RDC
8. Sr. Etienne Lufanka	Economista Perito: Ministério das Minas	RDC
9. Sr. Marc Urvois AEGOS	Gestor de Projectos: BRGM	França
10. Sr. Jean-Claude Guillaneau	Director: BRGM	França
11. Sr. Richard Afenu	Gerente: Comissão de Minerais	Gana
12. Sr. Ellis P Atliglah	Director Técnico: Comissão de Minerais	Gana
13. Dr. Thomas Kwadi Adu	Departamento de Serviços Geológicos	Gana
14. Sr. John Agyei Duodu	Departamento de Serviços Geológicos	Gana
15. Sr. Moses Masibo	Ministério das Minas e Recursos Naturais	Quênia
16. Sra. Nyakallo Mpatuoa	Comissária: Departamento de Minas e Geologia	Lesoto
17. Sr. Ibrahim Abied	Director: Serviços Geológicos da Líbia	Líbia
18. Sr. Jonasy Ramarolahy	Coordenador: Projet de Gouvernance des Ressources Minérales (PGRM)	Madagáscar
19. Sr. Dominique Rakotomanana	Geólogo: Projet de Gouvernance des Ressources Minérales (PGRM)	Madagáscar
20. Dr. Leonard Kalindekafe	Director: Serviços Geológicos de Malawi	Malawi
21. Sr. Waly Diawara	Director Nacional: Direcção Nacional de Minas e Geologia	Mali
22. Sr. Ousmane Konate	Conselheiro Técnico: Ministério das Minas	Mali
23. Sr. Adriano Silvestre Sêvano	Direcção Nacional de Geologia	Moçambique
24. Dr. Gaby Schneider	Serviços Geológicos da Namíbia	Namíbia
25. Sr. Mazou Yessouph-Faudy	Serviços Geológicos de Níger	Níger
26. Prof. Siyan Malomo	Director Geral: Agência de Serviços Geológicos Nigeriana (NGSA)	Nigéria
27. Dr. Thibedi Ramontja	Director Geral: Conselho para a Geociência	África do Sul
28. Sra. Chantelle Ashley	Secretaria: Organização de Serviços Geológicos Africanos	África do Sul
29. Sr. Fhatuwani Ramagwede	Gerente Executivo: Council for Geoscience	África do Sul
30. Dr. Peter Zawada	Gerente Executivo: Council for Geoscience	África do Sul
31. Dr. Frik Hartzler	Geólogo Sénior: Council for Geoscience	África do Sul
32. Dr. Luc Chevalier	Gestor Regional, Oeste e Norte do Cabo: Council for Geoscience	África do Sul
33. Sr. Maleka Monyepao	Gestor de Desenvolvimento Comercial: Council for Geoscience	África do Sul
34. Sra. Nthombi Mdluli-Jacha	Especialista de Marketing e Comunicações: Council for Geoscience	África do Sul
35. Sr. Jabulani Msiza	Gestor de Segurança e Riscos: Council for Geoscience	África do Sul
36. Sra. Cindy Petersen	Oficial Administrativo: Council for Geoscience	África do Sul
37. Sr. John Odida	Comissário Assistente: Departamento dos Serviços Geológicos e Minas	Uganda
38. Sr. Temba Hawadi	Director: Serviço Geológico do Zimbabué	Zimbabué
Participantes convidados		
39. Sr. Gotthard Walser	World Bank	

15. CONCLUSÃO

O Presidente, o Dr. Ramontja agradeceu a todos os membros pela sua participação e incentivou o seu compromisso contínuo para com a organização.

A Assembleia foi finalizada às 13h35.

